

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



USDA: Oferta e Demanda de soja e milho na Safra 2022/23 – agosto de 2022.

Na décima oitava edição do informativo econômico faremos uma síntese analítica das projeções de oferta e demanda de grãos na safra 2022/23, a partir dos dados disponibilizados pelo departamento de agricultura dos Estados Unidos no último relatório divulgado neste mês de agosto. A publicação oriunda do USDA constitui-se como um dos principais referenciais no mercado da soja e do milho, ajudando-nos a compreender e aferir o atual equilíbrio de preços no mercado mundial.

Começando a nossa análise pelos dados da produção de soja nos Estados Unidos, as projeções apontam para uma maior produção, maior volume de esmagamento, maior volume de exportações e maiores estoques finais em relação aos números projetados em julho deste ano. Esses aumentos se explicam em decorrência do menor volume de soja exportado na safra 2021/22. De acordo com o USDA, a produção estimada para a soja americana é de 123,3 milhões de toneladas em 35,3 milhões de hectares, com produtividade média de 58 sc/ha. As exportações da soja americana estão previstas em aproximadamente 60 milhões de toneladas, com estoques finais próximos de 6,67 milhões de toneladas. O preço médio de negociação projetado repousa na casa dos US\$ 31,64/sc.

No tocante aos dados de oferta e demanda global da soja, o órgão prevê aumentos na produção, esmagamento, exportações e estoques finais, na comparação com as previsões de julho. A produção global prevista é de 392,8 milhões de toneladas, com estoques finais estimados em 101,4 milhões de toneladas. As exportações globais foram estimadas em 169,08 milhões de toneladas. Já as importações foram estimadas em 166,22 milhões de toneladas. Nesse cenário, destaca-se o aumento verificado na demanda chinesa por soja, que na safra 2021/22 consolidou um volume aproximado de 90 milhões de toneladas importadas, mas que nesta safra projeta um volume próximo de 98 milhões de toneladas.

Para a safra brasileira os dados do USDA apontam uma produção de 149 milhões de toneladas e estoques finais próximos de 29,9 milhões de toneladas, além da estimativa de um volume exportado de 89 milhões de toneladas.

No mercado do milho, as projeções de oferta e demanda dos Estados Unidos apontam uma redução na produtividade americana, passando de 185 sc/ha para 183,5 sc/ha, totalizando 364,8 milhões de toneladas em 33,1 milhões de hectares. As exportações do milho americano foram estimadas em 60,33 milhões de toneladas.



Acompanhando a tendência das oscilações do milho americano, os dados globais de oferta e demanda de milho mostram retração na produção, projetada em 1,18 bilhão de toneladas, com estoques finais na casa dos 306,7 milhões de toneladas.

No Brasil as projeções do USDA apontam para um volume aproximado de 126 milhões de toneladas de milho produzidas no país, com estoques finais próximos de 8 milhões de toneladas, pari passu a um volume de exportações estimado na casa dos 47 milhões de toneladas.

Analisando os números divulgados pelo USDA e comparando-os com as projeções de anos anteriores, podemos notar, no caso do milho americano, um recuo de 19 milhões de toneladas frente aos números aferidos na safra 2021/22. De acordo com os analistas da Rural Business, excetuando Brasil e Argentina, as demais nações produtoras de milho com relevância no mercado, vale dizer, Estados Unidos, China, União Europeia e Ucrânia, deverão produzir pelo menos 44 milhões de toneladas a menos nesta safra.

Para a soja americana na safra 2022/23 a Rural Business destaca o baixo volume projetado para os estoques finais, que saíram de 24,7 milhões de toneladas na safra 2018/19 para 6,7 milhões de toneladas na safra 2022/23, indicando a manutenção de estoques de soja mais baixos na segunda maior nação exportadora de soja do mundo, os Estados Unidos.

Esses números parecem indicar a manutenção de fundamentos positivos para a produção e comercialização de grãos brasileiros no mercado mundial, entretanto, ainda é cedo para aferir as potencialidades da demanda global e seus impactos sobre os preços do milho e da soja brasileira na nova safra.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na segunda semana de agosto e o que podemos esperar para esta semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana o contrato futuro de setembro/2022 atingiu a marca dos US\$ 17,38/bushel, fechando a semana em US\$ 16,69/bushel, o equivalente a R\$ 186,94/saca. A taxa de câmbio oscilou negativamente em -1,74% na semana, cotada a R\$ 5,08, queda que mitigou parte dos ganhos na moeda nacional.

No Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram alta. As cotações variaram entre R\$ 169,00/saca (Maracaju) e R\$ 179,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 173,00/saca, um aumento de 1,13% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja subiu para R\$ 192,00/saca.

As altas verificadas na semana podem indicar uma maior tolerância dos investidores a risco, dada a volatilidade que o mercado da soja vem apresentando nas últimas semanas. O mercado reagiu positivamente na semana, apesar dos relatórios do USDA apresentarem um cenário futuro contraditório, com viés para uma maior oferta de grãos nos EUA. Ademais, a questão do clima nos EUA continuará sendo um fundamento importante para balizar os preços na próxima semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 09-08-2022	Bolsa Chicago 12-08-2022	
Campo Grande	R\$ 174,00	R\$ 174,00	ago/22	R\$ 186,94
Chapadão do Sul	R\$ 170,00	R\$ 170,00	set/22	R\$ 171,91
Dourados	R\$ 179,00	R\$ 179,00	nov/22	R\$ 162,86
Maracaju	R\$ 169,00	R\$ 169,00	jan/23	R\$ 163,53
Ponta Porã	R\$ 178,00	R\$ 178,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 171,00	R\$ 171,00		
Sidrolândia	R\$ 170,00	R\$ 170,00	05/08	R\$ 5,17
Média Estadual	R\$ 173,00	R\$ 173,00	12/08	R\$ 5,08

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de setembro/2022 oscilou entre R\$ 85,84/saca e R\$ 89,20/saca, fechando a semana em R\$ 88,70/saca, uma alta de 1,62% em cinco pregões.

Em Chicago as variações de preço operaram no campo positivo. Ao longo da semana o contrato de setembro/2022 oscilou entre US\$ 6,02/bushel e US\$ 6,39/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,39/bushel ou R\$ 76,81/saca, alta de 4,75% em termos de dólar e de 3,1% em termos da moeda brasileira.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho registrou aumento. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 67,00 (Sidrolândia e Ponta Porã) e R\$ 73,50 (Chapadão do Sul), fechando a semana na casa dos R\$ 69,79/saca, com um aumento médio de 2,94%. Em Paranaguá a saca de milho registrou o preço de R\$ 89,00/saca.

Apesar da colheita da safrinha e da maior oferta de grãos, os preços trabalharam no campo positivo em quase todos os mercados nesta semana, sinalizando uma maior tolerância dos investidores aos riscos de mercado. Ademais, a questão do clima nos Estados Unidos deverá balizar as diretrizes do mercado na próxima semana.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 09-08-2022	Bolsa Chicago 12-08-2022	
Campo Grande	R\$ 68,00	R\$ 68,00	set/22	R\$ 76,81
Chapadão do Sul	R\$ 73,50	R\$ 73,50	dez/22	R\$ 77,01
Dourados	R\$ 71,50	R\$ 71,50	mar/23	R\$ 77,88
Maracaju	R\$ 71,50	R\$ 71,50	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 67,00	R\$ 67,00	12-08-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 70,00	R\$ 70,00	set/22	R\$ 88,70
Sidrolândia	R\$ 67,00	R\$ 67,00	nov/22	R\$ 91,60
Média Estadual	R\$ 69,79	R\$ 69,79	jan/23	R\$ 93,91

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram mais uma quinzena de quedas. No leilão de 02/08 o índice registrou perda de -6,07%, cotado a US\$ 3.913/ton. O leite em pó integral registrou queda de -5,67%, passando de US\$ 3.757/ton no dia 19/07 para US\$ 3.544/ton no leilão de 02/08.

Dados do CEPEA mostram que no mês de julho a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 19,1%, atingindo a marca dos R\$ 3,19/litro de leite vendido aos laticínios em junho deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul, os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que no Mato Grosso do Sul os maiores preços pagos aos produtores foram de R\$ 2,62/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,00/litro para produção acima de 300 litros no mês de junho deste ano. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 15,48% nos preços dos lácteos no mês de julho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 19,23%. No leite pasteurizado a alta foi de 5,08%. Para o leite UHT a variação foi de 17,47%. Já a muçarela operou em alta de 14,67%.

O mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se intensificando, e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços internos e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.

As altas nos preços internos de lácteos e as reduções verificadas nos leilões internacionais tenderão a estimular um maior volume de importação de leite e derivados no país, suavizando as altas nos preços internos.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Junho/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,51 - R\$ 2,62	R\$ 1,53 - R\$ 2,80	R\$ 1,85 - R\$ 3,00
Variação Junho	Relação de troca	
18,67%	35,30L = 1 saco de mistura	

Preços no Leilão GDT - 02/08/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.913/ton.
Vol. Negociado	27,5 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.544/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.524/ton.
Queijo	US\$ 4.798/ton.
Manteiga	US\$ 5.194/ton.
Var. Índice GDT	-6,07%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou uma semana de estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e de queda nos preços da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 285,50/@ do boi gordo e R\$ 269,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram queda em todos os seguimentos de mercado. As retrações foram verificadas no Boi Magro (-7,5%), no Garrote (-12,28%), no Bezerro (-9,72%), na Vaca Magra (-5,36%), na Novilha (-6,0%) e na Bezerra (5,0%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 285,50/@, a relação de troca passou de 1,78 bezerros por boi gordo para 1,98 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem com movimentos pontuais de queda no curto prazo, estimuladas pela suspensão das atividades em algumas plantas frigoríficas no país, tendo como causa a iniciativa de férias coletivas nessas unidades.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 11/08/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.600,00	240	R\$ 10,84
Garrote	R\$ 3.000,00	300	R\$ 10,00
Boi Magro	R\$ 3.700,00	375	R\$ 9,87
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.900,00	210	R\$ 9,05
Novilha	R\$ 2.350,00	270	R\$ 8,70
Vaca Magra	R\$ 2.650,00	330	R\$ 8,03

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	29/07/2022	05/08/2022	12/08/2022
Boi Gordo	R\$ 285,50	R\$ 285,50	R\$ 285,50
Vaca Gorda	R\$ 267,00	R\$ 271,00	R\$ 269,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de agosto, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,72/kg ao longo do mês de agosto, montante 20,56% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de julho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno com as recentes quedas na cotação do milho e da soja, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de julho foram exportadas 2245 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,74 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,77 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,38 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Agosto/2022	São Paulo/CEPEA Julho/2022
R\$ 5,72	R\$ 7,20

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	jun/22	jul/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,66	4,74	29,51%
Volume (ton.)	1915	2245	17,23%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	04/08/2022	09/08/2022	% var.
Suíno/Soja	1,78	1,77	-0,56%
Suíno/Milho	4,46	4,38	-1,79%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.



AVES

Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. Dados do CEPEA mostram que os preços da carne de frango subiram no mês de julho, com alta de 4,7% para carnes congeladas.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,81 mil toneladas de carne de frango no mês de julho deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,91 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,74 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo Agosto/2022
R\$ 4,35	R\$ 6,10

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	jun/22	jul/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,81	30,91	-8,58%
Volume (mil/ton.)	15,15	13,81	-8,84%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	04/08/2022	09/08/2022	% var.
Frango/Milho	3,81	3,74	-1,84%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

